



INFORME BNDES

OUTUBRO/94

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VIII

Nº 77

Programa Nordeste Competitivo em um ano: demanda de financiamentos soma R\$ 619 milhões

COM um ano de operação, completado em agosto último, o Programa Nordeste Competitivo, do BNDES, já tem uma carteira com 130 empresas — na maioria de pequeno porte —, com uma demanda de financiamentos que alcança um total de R\$ 619 milhões e com 87 operações já contratadas. Os financiamentos solicitados possibilitarão a criação de 57 novos empreendimentos na região, com investimentos de R\$ 850 milhões — incluídos neste montante os recursos próprios das empresas —, e vão gerar cerca de 48 mil empregos. Os R\$ 619 milhões demandados equivalem a 61,9% da dotação de R\$ 1 bilhão que o BNDES destinou para aplicações até o segundo semestre de 1995, no âmbito do Programa Nordeste Competitivo.

Até inícios de setembro a maior demanda por recursos foi do setor de turismo, com R\$ 309,5 milhões (50%), seguida por têxtil e confecções, com R\$ 163,7 milhões (26,4%), hortifruticultura, com R\$ 122 milhões (19,7%), e pedras ornamentais, com R\$ 24 milhões (3,9%). Os setores de turismo e de hortifruticultura destacaram-se pelo maior número de empresas em cartei-

ra, representando 73,7% do total.

Os Estados do Rio Grande do Norte (26,4%), Ceará (26,4%) e Bahia (25,3%) foram, até agora, os maiores demandantes de financiamentos, seguidos de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Piauí e Maranhão. O maior número de empresas é da Bahia — 47.

Quanto aos objetivos predominantes dos projetos apresentados, 77,8% são de implantação de novos empreendimentos, 19,4% de ampliação, 2,7% de compra de equipamentos e o restante de

racionalização e modernização. Além desses objetivos, podem ser financiados também investimentos destinados a realocação, aumento da produtividade, melhoria da qualidade, desenvolvimento tecnológico, treinamento de mão-de-obra e controle ambiental. O BNDES financia ainda capital de giro quando associado ao investimento: esse financiamento pode chegar a 35% do valor do investimento fixo financiável.

A participação do Banco pode chegar a 90% do investimento total, com

prazos de amortização de até dez anos e taxa de juros mínima de 5% ao ano mais correção monetária.

Pelo Programa Nordeste Competitivo — que tem o objetivo de promover o aumento do nível de emprego e de renda na região — são apoiados em condições financeiras vantajosas, com elevadas participações do Banco no investimento total, projetos do Nordeste em quatro setores: turismo; fruticultura irrigada; beneficiamento de pedras ornamentais (mármore, granito e gipsita); e indústrias têxtil de confecções. Esses setores foram escolhidos por terem, no Nordeste, vantagens em termos de competitividade, dinamismo e potencial de expansão e de geração intensiva de empregos. Além deles, a criação e expansão de pequenas e médias empresas de base tecnológica (de quaisquer setores) têm apoio especial do Banco, com capital de risco, por meio de sua subsidiária Bndepar.

O montante de US\$ 1 bilhão a ser aplicado no período de dois anos soma-se aos recursos que o BNDES já aplica normalmente no Nordeste, nos vários segmentos da indústria, infra-estrutura, agropecuária, comércio e serviços.

A DEMANDA POR SETORES

Setor	Empresas	Valor (R\$ MIL)	%
Turismo	46	309.493	50,0
Hotelaria	40	293.301	47,4
Diversão	6	16.192	2,6
Têxtil & Confeções	23	163.701	26,4
Têxtil	20	162.872	26,3
Vest./Calçados	3	829	0,1
Hortifruticultura	50	122.061	19,7
Agricultura	47	103.713	16,7
Benf. Prod. Alim.	3	18.338	3,0
		23.974	
Benef. pedras ornam.	11	17.098	3,9
Ind. extr. mineral	7	6.876	2,8
Prod. Min. N. Metal.	4		1,1
	130	619.219	100,0

(Fonte: BNDES/AP/DEIOR)

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS DESEMBOLSOS DO BNDES - RELAÇÃO COM A EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE - 1985/1992

GÊNERO DA INDÚSTRIA	PARTICIPAÇÃO NOS DESEMBOLSOS (%)	VARIÇÃO DA PRODUTIVIDADE (%)
Papel e Papelão	16,8	33,8
Química	12,0	26,6
Metalurgia	23,8	21,9
Produtos Alimentares	9,2	18,9
Prods. Mat. Plásticos	2,9	3,3
Vestuário e Calçados	1,5	- 0,3
Mecânica	6,4	- 0,6
Material Transporte	4,4	- 5,0
Farmacêutica	0,3	- 13,4

(Fonte: BNDES/AP/DEPEC)

Um levantamento da atuação setorial do BNDES em um período de sete anos — de 1985 a 1992 — demonstra a eficiência desta atuação no sentido de promover o aumento da produtividade da economia brasileira. Os setores que mais obtiveram recursos do BNDES estão entre os que tiveram maior elevação da produtividade (superior à média da indústria no período). Papel e papelão, por exemplo, que obteve 16,8% do total de desembolsos do BNDES, teve aumento de 33,8% na produtividade. No outro extremo, vestuário e calçados, que recebeu apenas 1,5% dos desembolsos do Banco, teve, no mesmo período, queda de 0,3% na produtividade; e na indústria farmacêutica, que recebeu apenas 0,3% dos desembolsos, a produtividade caiu 13,4%.

Empresa faz no Sul novo tipo de latas de óleo: projeto cria 300 empregos

A DIRETORIA do BNDES concedeu financiamento de R\$ 8,6 milhões para a empresa Bertol S.A., localizada em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, implantar uma fábrica de embalagens metálicas, com capacidade para 240 milhões de latas/ano, e uma unidade de envasamento de óleo refinado, com capacidade de 550 latas por minuto, gerando 300 empregos diretos.

Do total de R\$ 8,6 milhões financiados pelo BNDES, R\$ 6,8 milhões destinam-se à importação de equipamentos, e R\$ 210 mil são recursos da Finame para compra de equipamentos nacionais. Já foram iniciados os desembolsos. O investimento total da Bertol é de R\$ 14 milhões.

Serão produzidas embalagens para óleo comestível inéditas no Brasil. O sistema é semelhante ao utilizado na fabricação de latas de bebidas, em que a tampa tem dimensões menores que as do fundo, facilitando o empilhamento. Os equipamentos utilizados na linha de fabricação das latas e na de envasamento de óleo vegetal serão importados da Suíça, Alemanha, Itália, Inglaterra e Estados Unidos, com tecnologia altamente avançada e sem similar nacional. Estes equipamentos viabilizam a produção de latas de diferentes formatos e tamanhos, permitindo sua utilização para acondicionamento de outros produtos alimentares, como azeite e conservas em geral.

As latas serão fabricadas com folhas de flan-

dres de chapas mais finas, com um custo final 20% inferior às atualmente utilizadas para óleos comestíveis. Além disso, as latas terão nervuras que aumentarão a resistência a níveis superiores aos atuais, e soldagem eletrônica, que diminui o risco de vazamentos. O sistema de perfuração da lata, com rebaixamento ou com bico plástico, evita que o óleo escorra pela superfície externa quando da sua utilização.

A instalação da fábrica de latas atenderá à demanda interna da fábrica de envasamento de óleo, de 87 milhões de latas/ano. O restante destina-se ao mercado regional, que é grande fabricante de óleo refinado. Atualmente existem duas fábricas de embalagens metálicas já instaladas, que atendem a 35% da demanda regional (600 milhões de latas/ano). A nova fábrica da Bertol entrará em operação no próximo ano, quando atingirá 60% da sua capacidade total, e em 1996 alcançará 80% da capacidade.

A Bertol iniciou suas atividades em 1963, com a comercialização de soja em grão, expandindo-se para o esmagamento e refino, e posteriormente para a industrialização de embalagens. A fábrica de processamento de soja tem capacidade instalada para produzir 280 mil toneladas/ano de farelo de soja e 65 mil toneladas/ano de óleo bruto. A refinaria pode produzir até 72 mil toneladas/ano de óleo refinado. A empresa é grande exportadora e farelo de soja e soja em grão, principalmente para os países do mercado comum europeu.

INFORME BNDES

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910
CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900
Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000
Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400
Telex: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

Os empréstimos do BNDES, por setor, desde 1952

O QUADRO ao lado detalha os empréstimos concedidos pelo BNDES para investimentos desde a criação do Banco, em 1952, até o ano passado, subdivididos por setor. Vê-se que na década de 50 o maior volume de recursos destinava-se à infraestrutura. Já na década de 60 a indústria tomou a frente. Nota-se também que até 1979 o Banco não dava apoio financeiro a investimentos em agropecuária, e que este apoio tem crescido fortemente, ano a ano, na década de 90: US\$ 104 milhões em 90, mais de US\$ 400 milhões em 1991, mais de US\$ 700 milhões em 1992, e mais de US\$ 800 milhões no ano passado.

ANO	SETOR (US\$ MIL)				
	AGRICULTURA PECUÁRIA	INDÚSTRIA	INFRA- ESTRUTURA	OUTROS	TOTAL
1952	0	0	175.538	0	175.538
1953	0	29.774	159.094	3.496	192.364
1954	0	23.751	269.317	12.539	305.606
1955	0	17.169	205.913	4.029	227.110
1956	0	64.998	404.871	21.106	490.975
1957	0	137.109	401.537	17.778	556.424
1958	0	363.440	313.937	19.800	697.178
1959	0	211.965	226.208	5.871	444.044
1960	0	408.192	64.001	1.716	473.909
1961	0	208.378	365.093	17.157	590.628
1962	0	291.090	63.198	16.143	400.431
1963	0	335.698	23.684	3.576	362.958
1964	0	379.912	96.603	609	477.123
1965	0	957.306	11.907	27.606	996.820
1966	0	962.939	138.165	10.253	1.111.358
1967	0	820.819	302.758	79.784	1.203.361
1968	0	835.552	671.394	101.434	1.608.381
1969	0	987.603	462.398	103.607	1.463.608
1970	0	1.006.641	456.132	160.069	1.622.841
1971	0	1.756.453	385.594	285.216	2.427.263
1972	0	2.116.924	751.281	155.243	3.023.448
1973	0	3.078.640	745.030	378.129	4.201.798
1974	0	6.485.240	2.184.900	373.683	9.043.823
1975	0	9.176.607	2.587.313	571.374	12.335.293
1976	0	13.064.380	2.645.271	423.549	16.133.200
1977	0	5.829.846	1.648.434	265.455	7.743.736
1978	0	7.396.538	10.800.721	693.442	18.890.701
1979	0	7.230.125	2.755.423	890.588	10.876.136
1980	86.622	6.132.015	5.640.993	359.629	12.219.259
1981	43.825	7.555.646	5.183.531	847.909	13.630.911
1982	16.092	4.046.081	2.904.428	577.742	7.544.343
1983	17.207	3.671.207	2.554.097	1.981.131	8.223.642
1984	36.496	3.884.628	3.118.413	1.953.666	8.993.203
1985	60.933	3.406.067	2.708.351	926.947	7.102.298
1986	83.895	5.523.606	1.970.464	798.669	8.376.634
1987	183.772	6.019.703	3.302.158	1.336.098	10.841.731
1988	259.890	6.281.304	2.735.972	564.064	9.841.230
1989	272.583	4.489.353	940.182	213.859	5.915.977
1990	104.984	2.300.976	482.092	105.582	3.193.634
1991	424.435	2.811.588	1.053.478	135.373	4.424.874
1992	723.473	3.157.186	1.765.281	174.788	5.820.728
1993	808.058	2.071.177	772.891	232.099	3.884.225

(Fonte: BNDES/AP)

Programa de suinocultura amplia prazo para 70 meses

O BNDES ampliou de 60 para 70 meses o prazo máximo de financiamento do Programa de Expansão da Suinocultura e Tratamento de seus Dejetos em Santa Catarina. O Banco destinou ao programa, lançado em março deste ano, uma dotação de US\$100 milhões. Os recursos destinam-se a fi-

nanciar investimentos que equacionarão os graves problemas ambientais gerados pelos dejetos nos rios da Região Sul e permitirão aumento da produtividade, expansão da produção de carne suína e produção de fertilizantes a partir dos dejetos.

O BNDES está em negociações para estender o Programa aos demais estados da Região Sul, aos do Sudeste e

a Mato Grosso do Sul. Enquanto isso, os projetos similares localizados nesses estados serão analisados nas mesmas condições do programa criado para Santa Catarina.

As condições financeiras do programa não foram alteradas: os juros são de 6% a 9% ao ano mais TR, e a participação do BNDES é de 65% a 80% do investi-

mento total. Em função do ciclo de produção, o pagamento do principal e dos juros poderá ser semestral.

O BNDES já realizava numerosas operações de apoio financeiro à suinocultura, mas o novo programa soluciona o problema ambiental, via formas de aproveitamento econômico para os dejetos suínos.

Aprovações de financiamentos crescem 58% até agosto

AS APROVAÇÕES de financiamentos feitas de janeiro a agosto deste ano pelo BNDES e sua subsidiária Finame atingiram a soma de R\$ 3 bilhões, o que representa um crescimento de 58% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram aprovados R\$ 1,9 bilhão.

Do total aprovado, R\$ 1,4 bilhão destinaram-se à indústria, R\$ 909,6 milhões ao setor de serviços, R\$ 684,8 bilhões à agropecuária e R\$ 20,9 milhões à extração de minerais. O segmento de transportes foi o que mais obteve créditos, com R\$ 581 milhões, seguido do setor de alimentos, com R\$ 264,3

milhões; metalurgia, com R\$ 198,7 milhões; material de transporte, com R\$ 167,9 milhões; e mecânica, com R\$ 154 milhões.

Os pedidos de financiamento enquadrados como passíveis de receber apoio do Banco atingiram o total de R\$ 5,7 bilhões neste período, com um crescimento de 86% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os desembolsos do BNDES em financiamentos a investimentos na produção tiveram um crescimento de 32% em relação ao mesmo período de 1993. Foram desembolsados R\$ 2,4 bilhões contra R\$ 1,8 bilhão no ano passado.

FINAME — No total de suas linhas de crédito, de janeiro a agosto deste ano a Finame concedeu 40.964 financiamentos para compra de máquinas e equipamentos — 56,8% a mais que em igual período do ano passado. Os desembolsos neste período cresceram 110%, alcançando o total equivalente a R\$ 1,7 bilhão. As aprovações atingiram um montante de R\$ 2,3 bilhões, representando um crescimento de 117,4% em relação ao mesmo período de 1993.

O maior número de operações ocorreu no âmbito do Programa Agrícola, com 26.472 operações (incluindo pessoas físicas e jurídicas), seguido do Programa Automático (máquinas de produção seria-

da), com 13.802 operações; o Finamex, com 366 operações; e o Programa Especial (para máquinas fabricadas sob encomenda, em geral de valor maior ou destinadas a projetos de grande porte), com 324 operações.

Do total de R\$ 2,3 bilhões aprovados, R\$ 1,37 bilhão destinaram-se ao Programa Automático; R\$ 580 milhões foram para o Programa Agrícola; R\$ 203 milhões para o Finamex; e R\$ 185,9 milhões para o Programa Especial. Quanto a desembolsos, R\$ 891,3 milhões foram para o Programa Automático; R\$ 468 milhões para o Programa Agrícola; R\$ 207,5 milhões para o Programa Especial; e R\$ 162,8 milhões para o Finamex.

APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO / AGOSTO 1994 - R\$ MILHÕES

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADES	VALOR
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	20,93
AGROPECUÁRIA	684,81
INDÚSTRIA	1.421,69
Transformação de produtos minerais não-metálicos	59,37
Metalurgia/Siderurgia	198,70
Mecânica	154,07
Material elétrico e de comunicações	53,97
Material de transporte	167,95
Madeira	48,08
Papel e papelão	21,52
Borracha	8,83
Química	87,80
Produtos de matérias plásticas	139,43
Têxtil	66,94
Vestuário/Calçados	24,06
Beneficiamento de produtos alimentícios	264,30
Bebidas	86,94
Outras indústrias	39,73
SERVIÇOS	909,64
Comércio varejista	43,92
Construção	39,43
Serviços industriais de utilidade pública	82,50
Transportes	581,02
Comunicações	6,77
Alojamento/Alimentação	45,67
Outros	110,35
TOTAL	3.037,09

(Fonte: BNDES/AP/DEIOR)

FINAME / APROVAÇÕES

R\$ milhões

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN/AGO 93	JAN/AGO 94	
Automático	540,0	1.367,8	153,3
Especial	123,6	185,9	50,4
Finamex	33,0	203,7	517,9
Agrícola	378,5	580,3	53,3
TOTAL	1.075,1	2.337,7	117,4

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN/AGO 93	JAN/AGO 94	
Automático	7.204	13.802	91,6
Especial	222	324	45,9
Finamex	115	366	218,3
Agrícola	18.577	26.472	42,5
TOTAL	26.118	40.964	56,8

(Fonte: Finame)